



| | |
|------------------------|--|
| Título | ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA XVI |
| Eds. | Maria João Lagoa; Diogo Coutinho; Carlos Carvalho; José Oliveira Santos; João Viana & Gustavo Silva |
| Edição | Centro de Publicações / Universidade da Maia Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano [UID/04045/2020] |
| Coordenação | Pedro Almiro Neves |
| Editorial | Eduardo Cordeiro Gonçalves |
| Apoio | Fundação para Ciência e a Tecnologia FCT |
| Design/Execução | Graphic Production |
| Tiragem | 150 exemplares |
| Depósito legal | 523998/23 |
| ISBN | 978-989-53655-5-5 |

ANO DE EDIÇÃO NOVEMBRO DE 2023

É PROIBIDA A DUPLICAÇÃO OU REPRODUÇÃO DESTE VOLUME, NO TODO OU EM PARTE, SOB QUAISQUER FORMAS OU POR QUAISQUER MEIOS (ELETRÔNICO, MECÂNICO, GRAVAÇÃO, FOTOCÓPIA, ENTRE OUTROS), SEM PERMISSÃO EXPRESSA DOS EDITORES E DOS AUTORES.

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE PUBLICAÇÃO AOS AUTORES E EDITORES

© TEXTOS E IMAGENS DA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DA PETECA EM TURMA DE 7-10 ANOS DE IDADE COM CRIANÇAS DE ORIGEM BRASILEIRA

CONSTRUCTION AND EXPLORATION OF PETECA IN 7-10 YEAR-OLD CLASSROOM WITH BRASILIAN ORIGIN CHILDREN

Ana Serrão-Arrais^{1,2,3}, Beatriz Marreiros¹, Beatriz Copa¹, Andreia Oliveira¹,
Maria Nunes¹, David Catela^{1,2,3}

¹ ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM, PORTUGAL
² CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM QUALIDADE DE VIDA- COMPORTAMENTO MOTOR, PORTUGAL
³ UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM-
-CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES, PORTUGAL

Resumo

O sentimento de pertença e inclusão são conceitos essenciais na sociedade e determinantes em ambientes educativos. Como a peteca (P) é um brinquedo indígena brasileiro, analisámos numa classe do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) (N=16, 106,6±10,3 meses; meninas=9; meninos=6), o comportamento de crianças de origem brasileira (B) (n= 8) e de outras nacionalidades (portuguesa e indiana) (D), perante o desafio de construir a sua P e com ela experimentar rebatimentos (R) individualmente e à pares (5 ensaios (E) por condição). Todas as crianças B sabiam o nome da P, mas das D só 3. Nenhuma tinha brincado com a P. No conjunto da amostra não houve diferença entre géneros e idades. As crianças B significativamente tiveram menos: tentativas nos nós, vezes de apoio no 2º nó, total de apoios para os nós, tempo para construir a sua P; e, realizaram mais R individuais nos 2º e 4º E e no conjunto e média dos E; e, na média de R a pares. Contrariamente aos pares sem crianças B, os pares mistos (D e B) realizaram uma média superior do 2º até ao 4º E, adicionalmente tiveram um total e uma média de R recíprocos superiores aos pares só D ou B. As crianças B reconheceram a P como seu artefacto identitário, tanto conceitualmente como corporalmente; que se pode ter refletido na sua partilha com as crianças D. Os resultados deste estudo sustentam a possibilidade do uso do brinquedo, como artefacto cultural, na promoção do sentimento de pertença em crianças migrantes e de sustentabilidade de inclusão.

Palavras-chave: Crianças migrantes; inclusão; peteca; construção de brinquedo; rebatimentos.

Abstract

The feeling of belonging and inclusion are essential concepts in society and determinants in educational environments. As the peteca (P) is a Brazilian indigenous toy, we analyzed

in a class of the 1st Cycle of Basic Education (CEB) (N=16, 106.6±10.3 months; girls=9; boys=6), the behavior of Brazilian origin children (B) (n= 8) and of other nationalities (Portuguese and Indian) (D), faced with the challenge of building their P and with it experimenting it individually and in pairs (5 trials (E) per condition). All the B children knew P's name, but only 3 of the D children. None had played with P. In the sample as a whole, there was no difference between genders and ages. Children B had significantly less: knot attempts, support times at the 2nd knot, total knot supports, time to build their P; and, they performed more individual hits in the 2nd and 4th E and in the set and average of the E; and, in batting average in pairs. Contrary to the pairs without B children, the mixed pairs (D and B) performed a higher average from the 2nd to the 4th E, additionally had a total and an average of reciprocal hits higher than the pairs with only D or B. The B children recognized the P as its identity artifact, both conceptually and bodily; which may have been reflected in their sharing with the D children. The results of this study support the possibility of the use of toys, as a cultural artifact, in promoting a sense of belonging in migrant children and the sustainability of inclusion.

Keywords: Migrant children; inclusion; peteca; toy construction; hits.

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertença e inclusão são conceitos essenciais na sociedade e determinantes em ambiente educativo (1). Devido a diferenças no idioma e nos valores socioculturais entre casa e escola, as crianças migrantes são confrontadas com dificuldades de sentimento de cidadania e de pertença (e.g., 2), podendo estar ciente do risco de estigmatização (3). Para uma sustentabilidade social inclusiva, é importante estudar as crianças migrantes em contexto escolar (4). As atividades humanas são mediadas por artefactos, como os brinquedos (5). O corpo nas atividades de aprendizagem permite uma compreensão compartilhada do mundo entre crianças (6), sendo tanto um meio quanto o locus de uma experiência socialmente estruturada (7,8). Na escola, a experiência das crianças com a materialidade dos brinquedos tradicionais, poderia ser usada para analisar o sentimento de pertença das crianças migrantes através deste artefacto cultural (e.g., 9,10), e para a promoção da formação social e cultural da classe (4). A P é um brinquedo indígena brasileiro, com provável proveniência nas tribos tupis (pe'teka- bater com a mão), uma pequena bolsa tradicionalmente feita com folhas de milho ou de bananeira, com enchimento de areia, e encimada com penas de aves ou tiras de flechas (11). A P como brinquedo e atendendo à sua origem, poderá ser um instrumento de experimentação de sentimento de pertença e de identidade, bem como de inclusividade, em crianças B no contexto escolar português. Assim, fomos analisar o comportamento de uma

classe do 1º CEB, composta por crianças D e B, perante o desafio de construir a sua P, e com ela brincar individualmente e a pares.

METODOLOGIA

Amostra

Dezasseis crianças ($71,36 \pm 3,95$ meses; B=9; de origem Portuguesa (Po)=3; de origem Indiana (In)=4), de uma escola do 1º CEB pública. Foi obtido consentimento informado e assentimento. Não há diferença significativa de idade e número por género entre crianças B e D (Po e In).

Procedimentos e Materiais

Foi apresentada uma P e perguntado se conheciam e qual o seu nome. Após que foi indicado no globo a localização da sua origem (Amazónia, Brasil), o seu nome e quais os materiais naturais usados pelas crianças de lá para a fazerem. Seguidamente, foi proposto às crianças a construção de uma P. As crianças observaram e realizaram a construção duma esfera, com papel de revista que amachucaram, papel de alumínio que usaram para envolver, e cordel (15 cm) para a fechar e fixar 3 penas coloridas nela inseridas. A demonstração do nó simples foi realizada ao lado da criança, as vezes que fossem necessárias. Eram realizados dois nós. Seguidamente as crianças viram fazer R e experimentaram com a sua P (condição individual- I), durante 5 E, e com outra criança (condição pares- Pa), durante 5 E. Os pares foram formados conforme número de R individuais, resultando 7 (em 8) com uma criança de cada género; 3 dos pares só com crianças B, outros 3 só com crianças D, e 2 com crianças B e D. Foram recolhidos, tempo de realização do nó, se com ajuda quantas vezes; tempo de produção da peteca; número de R por E, individualmente e a pares; percentagem de tempo de realização do nó; total e média de R em ambas as condições. Considera-se um R quando na condição I a criança consegue fazer ressaltar a P na sua mão pelo menos uma vez, e na condição Pa ambas conseguem fazer ressaltar a P sucessivamente.

Tratamento Estatístico

Programa IBM-SPSS, v.27. Correlação Spearman (ρ), com intervalos de confiança (IC 95%). Para comparação entre grupos, teste Mann-Whitney (Z). Para comparação intra grupo, Teste de Friedman (χ_r^2), com correção Bonferroni; e, teste Wilcoxon (T). Para Z e T, foi aplicado teste exato Monte Carlo e *effect size* Cohen' d, ou Prova de Fisher (p). Probabilidade ,05, bicaudal.

RESULTADOS

Identificação

Todas as B a identificaram pelo nome, bem como 2 Po e 1 In. Nenhuma havia experimentado brincar com uma P.

Construção

Para o conjunto da amostra, não houve diferença entre géneros, nem associação com idade. As B, comparativamente com as D, necessitaram de significativamente menos tentativas para fazer os 2 nós ($Z=2,475$, $p=.031$, $d=1,58$), menos apoios para o 2º nó ($Z=3,27$, $p<.001$, $d=2,84$), menos apoio total para fazer os nós ($Z=2,891$, $p=.007$, $d=2,09$), menos tempo para a fazer ($Z=1,997$, $p=.043$, $d=1,15$).

Uso

Para o conjunto da amostra, não houve diferença entre géneros, nem associação com idade. As crianças B fizeram significativamente mais R individuais no 2º E ($Z=2,453$, $p=.013$, $d=1,64$) e no 4º E ($Z=2,416$, $p=.017$, $d=1,60$), e no total dos E ($Z=2,448$, $p=.012$, $d=1,63$) que as crianças D. As crianças B fizeram significativamente mais R totais na condição I que na condição Pa ($T=2,384$, $p=.016$, $d=1,56$), e também para a média de R ($T=2,384$, $p=.016$, $d=1,56$), mas as D não. Nas crianças D, quem precisou de mais apoio para dar o 1º nó também necessitou para o 2ª ($\rho=.814$, $p=.014$, IC ,231; ,967); quem teve mais apoio total para os nós executou menos R na condição I e vice-versa ($\rho=-.875$, $p=.004$, IC -,987; -,423); mas tais associações não ocorreram nas crianças B.

Tabela 1. Rebatimentos (média±desvio padrão), na condição pares, para os subgrupos só crianças B (B), só crianças não B (D), e crianças de ambos (B-D).

| Variável/Pares | B-D | B | D |
|-----------------------|------------|-----------|-----------|
| 2º ensaio | 2±,0 | 2,33±,61 | 1,67±,52 |
| 3º ensaio | 2±,0 | 1,33±,61 | 1,33±,52 |
| 4º ensaio | 4,33±2,89 | 1,33±,51 | 1,67±,52 |
| Total de Rebatimentos | 11,33±2,89 | 8,67±1,86 | 8,33±1,86 |
| Média de Rebatimentos | 2,27±,58 | 1,73±,37 | 1,66±,37 |

Entre pares constituídos só por crianças D, só por crianças B e por ambas (D e B), não ocorreu qualquer diferença significativa no número de R; mas, os pares mistos (D e B) realizaram uma média superior do 2º E ao 4º E, com um total e uma média de R recíprocos superior aos restantes subgrupos (só D ou só B) (Tabela 1).

DISCUSSÃO

As crianças B reconheceram a P como seu artefacto identitário (11), tanto conceitualmente como corporalmente (condição de R individual) (7); que se pode ter refletido na sua partilha com as crianças D (condição de R a pares).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo sustentam a possibilidade do uso do brinquedo, como artefacto cultural (e.g., 6,7,11), na promoção do sentimento de pertença em crianças migrantes e de sustentabilidade de inclusão (1,3,4,9,10).

FINANCIAMENTO

Ana Serrão-Arrais e David Catela foram parcialmente apoiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao abrigo do projeto n.º UID/CED/04748/2020 para o CIEQV- Centro de Investigação em Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

- [1] Nutbrown C, Clough P. Citizenship and inclusion in the early years: understanding and responding to children's perspectives on 'belonging.' *Int J Early Years Educ.* 2009 Oct;17(3):191–206.
- [2] Stratigos T, Bradley B, Sumsion J. Infants, Family Day Care and the Politics of Belonging. *International Journal of Early Childhood.* 2014 Aug 7;46(2):171–86.
- [3] Kalkman K, Clark A. Here we like *playing* princesses – newcomer migrant children's transitions within day care: exploring role play as an indication of suitability and home and belonging. *European Early Childhood Education Research Journal.* 2017 Mar 4;25(2):292–304.
- [4] Boldermo S, Ødegaard E. What about the Migrant Children? The State-Of-The-Art in Research Claiming Social Sustainability. *Sustainability.* 2019 Jan 16;11(2):459.
- [5] Cole M, Wertsch J V. Beyond the Individual-Social Antinomy in Discussions of Piaget and Vygotsky. *Hum Dev.* 1996;39(5):250–6.
- [6] Impedovo MA, Andreucci C, Ginestí J. Mediation of artefacts, tools and technical objects: an international and french perspective. *Int J Technol Des Educ.* 2017 Mar 29;27(1):19–30.
- [7] Gillespie A, Zittoun T. Meaning making in motion: Bodies and minds moving through institutional and semiotic structures. *Cult Psychol.* 2013 Dec 6;19(4):518–32.
- [8] Zittoun T, Gillespie A. Internalization: How culture becomes mind. *Cult Psychol.* 2015 Dec 8;21(4):477–91.
- [9] Juutinen J, Ólafsdóttir SM, Einarsdóttir J. Children's belonging constructed through material relations in multicultural early education settings. *Scandinavian Journal of Educational Research.* 2023 Apr 5:1–12.

- [10] Boldermo S. Practicing Belonging in Kindergarten: Children's Use of Places and Artifacts. In 2019. p. 61–79.
- [11] Grandó BS, Xavante SI, da Silva Campos N. Jogos/brincadeiras indígenas: a memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos. In: Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuibá: EdUFMT; 2010. p. 89–121.